

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL PRÓ-  
REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**Franciane Aparecida da Silva**

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO  
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DO  
DESIGN UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

**São Caetano do Sul  
2020**

## PRODUTO

### 1 PODCAST COMO RECURSO FORMATIVO ACESSÍVEL

Considerando os objetivos desta pesquisa e sua relevância, o produto final é um Podcast, pois ele se faz como recurso formativo acessível que apresenta potencial transformador.

O Podcast é um recurso bastante utilizado e conhecido, trata-se de um programa que se assemelha a um arquivo de áudio composto por falas. Sua execução pode ser por meio de diversos aparelhos fixos ou móveis.

É uma forma de publicação de programas de áudio na Internet utilizando, na maioria dos casos, o formato de arquivos MP3, que podem ser ouvidos on-line via streaming ou baixados para o computador ou tocador de áudio digital do usuário. Embora existam podcasts destinados apenas à veiculação de músicas, a maioria dessas produções realiza-se por meio de falas dos participantes, promovendo exposições de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos ou debates informativos sobre temas os mais diversos. Nos dias de hoje, é um modo de publicação muito utilizado por diversas pessoas e empresas ao redor do mundo para divulgar materiais diversificados, assim como é utilizado por algumas universidades que disponibilizam aulas nesse formato (FREIRE, 2011, p. 196).

Freire (2011) considera o podcast um recurso inclusivo, analisando sua utilização para além do contexto escolar. Ele reconhece que a rotina de vida das pessoas com ou sem deficiência são semelhantes, pois “o modo de vida análogo entre ambos os grupos sustenta a tese de que a capacidade da personalização dos modos de escuta de conteúdos, veiculados em formato podcast, é benéfica [...]” (FREIRE, 2011, p.199).

É um recurso vigoroso que está para além dos campos acadêmicos e dos participantes desta pesquisa, poderá ser acessado por diferentes redes de ensino. Trata-se de um objeto de aprendizagem que virá compor acervos de formação permanente, podendo, inclusive, despertar a curiosidade necessária para mais pesquisas sobre os temas aqui discutidos.

Como o Podcast é constituído por um diálogo colaborativo e coloquial em um clima agradável e tranquilo, acaba por ser mais acessível e receptivo

sem anular seu caráter formativo e inclusivo, pois aproxima o ouvinte do conteúdo de interesse. Por não se tratar de uma sequência didática com um procedimento linear, o podcast possibilita a autonomia, o autoconhecimento e o engajamento, tornando-se uma ação autoformativa permanente. Portanto, é possível que esta ferramenta seja uma prática pedagógica assertiva que contribua na/para formação de professores:

Assim, por esse prisma, para determinar a que irá fazer referência a definição "podcast", mais importante do que o tipo de tecnologia utilizada será o modo de uso dessa ferramenta. A partir de um viés educativo inclusivo, podemos dizer que o podcast consiste em um modo de produção/disseminação de conteúdos musicais e/ou focados na reprodução de oralidade, distribuídos sob demanda na forma de episódios, acessíveis via download direto ou assinatura de conteúdo, para utilização em tempos e locais à escolha dos usuários (FREIRE, 2011, p.202).

Há que se buscar a elaboração de um podast que se apresente como um convite para o conhecimento de novas abordagens e conteúdos relevantes ao exercício profissional docente no campo da educação inclusiva. A intenção é contribuir para a mobilização da consciência crítica do professor no sentido da transformação da prática pedagógica em uma atividade transgressora consciente e relevante ao processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes.

Trata-se de uma abertura para questionamentos, reflexões e críticas construtivas sobre a sua própria prática, pois os tempos são voláteis, as necessidades mutáveis. Isto exige mentes questionadoras e sedentas de conhecimento, não para reproduzir meios e formas, mas para propiciar a autonomia tão necessária para a expansão de consciência humana.

## **2 DO QUE TRATA ESSE PODCAST**

A ideia deste produto surgiu ao longo das rodas de conversa, com as necessidades e queixas narradas pelas participantes. Em algumas narrativas revelaram-se pontos de convergência sobre a forma como são dadas as formações, o excesso de informações repetidas, a falta de amplitude dos conhecimentos, o desconhecimento de alguns conceitos e algumas linguagens.

Um dos desafios apresentados nessa pesquisa é o tratamento da inclusão na perspectiva clínica, o que não atende as necessidades do campo da efetiva educação inclusiva, cujo princípio é a superação do modelo médico de deficiência na área da educação e o alargamento do reconhecimento dos sujeitos aprendizes. Deste modo, propôs-se um podcast como objeto de aprendizagem que contribua para a difusão do conceito da educação inclusiva e do design universal para aprendizagem como uma de suas bases paradigmáticas.

Identifica-se nas narrativas das professoras o reconhecimento de que existe a necessidade de uma transformação no modo de pensar e agir dos profissionais em sua prática pedagógica. Portanto, é necessário encontrar novos caminhos que contribuam para o seu Desenvolvimento Profissional Docente. Entende-se que o desenho universal para aprendizagem cumpre essa prerrogativa.

O DUA contribui para este fim, uma vez que defende a elaboração de um planejamento curricular que ofereça possibilidades de apresentação do conteúdo e ação e expressão por parte dos estudantes, considerando a variabilidade dos alunos e a necessária flexibilidade do currículo. Para a sua efetivação é necessário que o professor alargue a influência dos aprendizes nesse processo de ensino-aprendizagem, para que estes possam eleger as opções que mais colaborem para a sua experiência.

As narrativas deixaram clara a afirmação da valorização do aluno, porém não foi constatada a sua participação nas estratégias pedagógicas, pois todas as decisões ficaram a cargo da professora. Outro dado evidenciado foi o desconhecimento da relevância dos aspectos internos dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Essa é uma questão que deve ser levada em conta para que o desenvolvimento do currículo seja projetado para todos os estudantes, minimizando ao máximo as adaptações.

### **3 BATE PAPO EDUCATIVO**

**Tema:** O design universal para aprendizagem e o processo de ensino inclusivo

**Objetivo:** propiciar aos vários profissionais da educação, o contato com falas/repertórios/conceitos que, por ventura, não tiveram acesso como: a prática reflexiva, o design universal para aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente fundamentado na educação emancipadora e transformadora.

**Tempo de duração:** 23 minutos e 55 segundos

**Título do episódio:** A influência do aluno no planejamento curricular

**Participantes:** Professora Ms em Ciências: Sandra Paula da Silva Batistão e Professora Ms em Educação: Nádia Patricia Ribeiro

**Descritivo:** o grupo foi composto por três pessoas: a pesquisadora como mediadora da conversa, uma professora de sala regular e uma professora formadora no campo da educação especial. Ambas as profissionais da educação já pesquisam e discutem sobre os temas aqui apresentados e acreditam na divulgação de conhecimento no formato de podcast, entendendo-o como meio de oportunizar reflexões que possam chegar ao maior número de interessados.

A relevância deste podcast está em contribuir para a formação permanente de professores sobre os princípios do Design Universal para Aprendizagem.

**Questões disparadoras:** as perguntas disparadoras dessa roda de conversa no formato Podcast foram:

1. A partir de sua experiência com a inclusão escolar nas escolas públicas, como as diferenças dos aprendizes e a variabilidade no ato de aprender têm sido consideradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem?
2. Em quais momentos os estudantes são ouvidos em relação às decisões de currículo, sobre a escolha de meios/recursos, sobre os procedimentos de ensino e sobre o que de fato estão aprendendo? Caso isso não aconteça, por que não acontece?

3. Em sua opinião, tendo como base os seus estudos sobre o design universal para aprendizagem - o DUA, qual é a principal ação por parte da escola para tornar-se um espaço mais inclusivo?

**Mídia:** CD e repositórios de podcast

**REFERÊNCIA:**

FREIRE, E. P. **O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos.** Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2028>. Acess em: 15 agost. 2020.